

DESAFIOS DO PROFESSOR NO SÉCULO 21

Qual é o grande desafio para o professor no Brasil?

Desenvolver a competência leitora de seus alunos e a capacidade de trabalhar com as operações de matemática básica. Esse desafio é mais grave quando o professor tem alunos provenientes de famílias com cultura predominantemente oral.

Esse predomínio da oralidade é o maior obstáculo encontrado pelo professor no que diz respeito à compreensão leitora do aluno?

Sim. Estudantes que têm pouco contato com textos escritos dependem muito da mediação do professor para entender o que leem, inclusive os livros didáticos. É preciso que o indivíduo tenha convivência com a língua escrita nos diversos gêneros textuais, desde

uma matéria no jornal, um folheto com informações sobre campanhas de vacinação, tabelas de horário de ônibus... Tudo é válido. Claro, o livro é o grande desiderato.

Há estudiosos que afirmam que mídias como a televisão são as grandes responsáveis pelo distanciamento do texto escrito...

Minha posição é outra. Creio que todos os suportes de texto são benéficos. A maior parte do que é falado na TV tem um texto escrito atrás. Outro exemplo: o brasileiro lê pouco, mas usa muito celular, onde tem a mensagem escrita, o torpedão. É um texto. Requer que se escreva, que alguém codifique e outro decodifique a mensagem. Temos aí todo um processo de uso da língua escrita, só que é curtinho.





Adauto Cruz/CB/D.A Press

E quanto à concorrência do livro com os jogos eletrônicos?

Não creio que seja prejudicial. Há pesquisas que mostram que os joguinhos de internet e o videogame ajudam nos processos cognitivos. A criança que está jogando tem que refletir muito depressa, perceber relações de causa e consequência. Os jogos estimulam o raciocínio. O livro é o ideal, mas, para que a pessoa chegue a ele com compreensão, passa por etapas nas quais vai se habituando com o texto escrito.

O que falta para atrair o aluno para essa convivência com a língua escrita?

Ele tem que criar hábitos de leitura e isso vem de casa e dos estímulos na escola. Ele precisa ler historinhas, manusear um

livrinho, ler o suplemento infantil. Os grandes jornais do Brasil publicam suplementos infantis. Esse é um material mais acessível, mais barato.

O papel da família no que diz respeito ao desenvolvimento da compreensão leitora é fundamental?

Sim, mas aí esbarramos em outro problema. No Distrito Federal, observo a preocupação das escolas de integrar a família. Mesmo assim, a tarefa fica para o professor, em razão da ausência de competência leitora do adulto. Pesquisas recentes do Instituto Paulo Montenegro/Ibope mostram que cerca de dois terços dos adultos brasileiros são analfabetos funcionais. Trata-se de pessoas que não podem ajudar as crianças a ler e a escrever melhor.

STELLA MARIS BORTONI é linguista educacional e professora da Faculdade de Educação da UnB

“ESTUDANTES QUE TÊM POUCO CONTATO COM TEXTOS ESCRITOS DEPENDEM MUITO DA MEDIAÇÃO DO PROFESSOR PARA ENTENDER O QUE LEEM, INCLUSIVE OS LIVROS DIDÁTICOS”